



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega de unidades do programa Minha Casa, Minha Vida para famílias atingidas pelas chuvas de abril no Complexo do Alemão

Rio de Janeiro-RJ, 25 de outubro de 2010

Bem, meus queridos companheiros e companheiras do Rio de Janeiro,
Meus queridos companheiros e companheiras do Complexo do Alemão,
Meu querido companheiro Sérgio Cabral, governador do estado do Rio de Janeiro, e sua querida companheira Adriana Ancelmo Cabral,

Minha querida companheira Marisa,

Meus companheiros ministros Marcio Fortes, das Cidades; Dulci, da Secretaria-Geral da Presidência; Franklin Martins, da Comunicação Social, e o nosso companheiro Eloi Ferreira de Araujo, ministro da Igualdade Racial,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro Luiz Fernando Pezão, vice-governador e braço direito e esquerdo do companheiro Sergio Cabral,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro senador reeleito, Marcelo Crivella,

Quero cumprimentar a deputada federal Cida Diogo; deputado Jorge Bittar. Feliz aniversário, Jorge Bittar. Você, para quem aparenta 80 anos, está novo, parece que tem 70 [anos].

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro Eduardo Paes, prefeito da cidade do Rio de Janeiro,

Quero cumprimentar o senador eleito Lindberg Farias,

Quero cumprimentar as deputadas federais, a deputada federal eleita Benedita da Silva e o deputado federal Washington Reis,

Quero cumprimentar a nossa querida Maria Fernanda Ramos Coelho, a nossa companheira presidente da Caixa Econômica Federal,

Quero cumprimentar os vereadores aqui presentes, os secretários



municipais, os secretários estaduais,

Quero cumprimentar os empresários que ajudaram a construir estas obras,

Quero cumprimentar os companheiros e as companheiras presidentes das associações comunitárias,

Quero cumprimentar a senhora Osana Tomé Soares, representante das famílias beneficiadas,

Quero cumprimentar a imprensa,

E quero, primeiro, Sérgio, agradecer a Deus, porque acho que todo dia, todo dia nós temos que levantar, colocar nossas mãos para o céu e agradecer por mais um dia. Muitas vezes, a gente se esquece de agradecer, muitas vezes, a gente se levanta nervoso com coisas menores, e a gente se esquece que o dom maior é a nossa vida e, por ela, nós temos que agradecer todo dia ao nosso Criador.

Mas eu quero agradecer, Sérgio, não apenas a Deus, mas ao povo do Rio de Janeiro pela tua reeleição. Eu frequento o Rio de Janeiro desde 1975. Aqui no Rio de Janeiro participei de muitas campanhas políticas, conheci muitos prefeitos, conheci muitos governadores, e eu faço questão de dizer para o povo do Rio de Janeiro: a história do Rio de Janeiro será dividida em dois momentos, antes do Sérgio Cabral e depois do Sérgio Cabral, porque o Sérgio Cabral, ele traz dentro da alma dele aquilo que é a alma do carioca. Ele não é um intelectual carioca, ele é o carioca. Ele não é um sambista carioca, ele é o carioca. Em qualquer coisa que você tentar procurar o símbolo de um carioca, está na cara, no jeito e na espontaneidade do companheiro Sérgio Cabral.

Eu quero, de coração, Sérgio, quero, de coração... não precisaria fazer mais isso agora porque eu estou saindo do governo e você está reentrando no governo, porque você conquistou mais um mandato. Então, aqui não se trata de “puxação de saco” porque ele não precisa mais, mas de reconhecimento,



porque eu fui presidente da República quando este estado não tinha o Sérgio Cabral como governador e eu sei o quanto era difícil a gente construir qualquer coisa para trabalhar, aqui no Rio de Janeiro, porque havia sempre a necessidade de contrariar o presidente da República, havia sempre a necessidade de não aceitar a intromissão do presidente da República.

Quando o Sérgio Cabral... e nós nos encontramos em momentos delicados, porque nem ele ganhou no primeiro turno a eleição passada e nem eu ganhei. A gente se encontrou exatamente no segundo turno e a gente assumiu um compromisso. Eu disse no primeiro comício em que eu participei com o companheiro Sérgio Cabral, que se ele topasse, nós iríamos construir a mais importante parceria que o Rio de Janeiro já teria construído com um presidente da República.

E posso dizer para vocês: esse milagre da multiplicação dos pães aqui no Rio de Janeiro se deve à capacidade de interlocução que tem o Sérgio Cabral, que tem o companheiro Pezão, e que tem o Eduardo Paes na prefeitura, que é um outro alívio que vocês deram para vocês mesmos. É como se vocês vivessem com dor de cabeça a vida inteira, uma dor de cabeça crônica, e um prefeito, que parecia muito mais um pavão do que um prefeito, que queria muito mais aparecer, que transmitia ódio o tempo inteiro, que transmitia... que nunca teve a coragem de me receber aqui no Rio de Janeiro. Mesmo quando era para trazer dinheiro para o Rio de Janeiro, ele não me recebia, para ficar no blog dele falando mal de mim, falando mal do Sérgio Cabral.

Pois bem, vocês elegeram o Eduardo Paes, e quando eu digo que vocês tiveram a tranquilidade é porque a eleição do Eduardo Paes é como se vocês tivessem tomado um remédio para acabar com a dor de cabeça de quem agia apenas pensando em si próprio, e elegeram um companheiro que, junto com o Sérgio Cabral, está fazendo uma revolução na cidade e no estado do Rio de Janeiro.



Portanto, eu, como estou a pouco mais de dois meses de deixar a Presidência da República, eu quero fazer esse reconhecimento público. E é por isso, companheiros e companheiras, que eu não sei em que momento da história do Rio de Janeiro um presidente da República pôde vir a um bairro que era tido como complicado, como o Complexo do Alemão, para anunciar que o governo estadual, o governo federal e o governo municipal estão fazendo um investimento aqui de R\$ 832 milhões, é quase R\$ 1 bilhão. Os filhos de vocês, agora, podem estudar em uma escola com ar-condicionado dentro da escola, o que não poderia continuar a ser privilégio dos setores mais abastados. Afinal de contas, não pode o filho de um estar em uma escola com ar-condicionado, e o filho de outro não conseguindo nem escrever, porque o suor molhava a folha do caderno em que ele tinha que escrever.

Portanto, Sérgio, você não está fazendo favor, você está fazendo reparação, reparação ao que o Rio de Janeiro foi submetido a maus governantes durante décadas e décadas, e você está dizendo que é possível fazer as coisas ficarem melhores quando a gente gosta do povo, quando a gente respeita o povo e quando a gente não faz distinção nem pela cor, nem pela idade, nem pela religião e muito menos pelo status social. Eu acho que é isso que é a lição de vida que você está dando ao Rio de Janeiro. Continue assim, meu filho, que o Rio de Janeiro vai te agradecer muito mais, porque eu tenho certeza de que neste segundo mandato você irá fazer muito mais do que fez no primeiro.

Pois bem, companheiros e companheiras, a entrega destas unidades habitacionais significa um novo começo para cada uma das famílias aqui beneficiadas. Por meio do programa Minha Casa, Minha Vida, companheiros como... e companheiras como as companheiras Alexandra de Jesus e Ana Paula Silva estão vendo seus sonhos, que pareciam impossíveis, se tornarem realidade.

Aqui, Sérgio, eu não sei se ela está aqui no meio, mas aqui tem uma



companheira chamada Alexandra, que mora no alto do morro com o marido Daniel e os dois filhos, Michel, de dez anos, e Michele, de 12 anos. A casa em que eles vivem está localizada em uma área de risco, e qualquer chuvinha tirava o sono da família. Com a mudança para o novo apartamento, eles poderão dormir tranquilos, inclusive nos dias de chuva forte. Aliás, dependendo do calor que tiver feito durante o dia, eles vão até torcer – diferente de antigamente – para São Pedro mandar uma aguinha do céu para refrescar as noites cariocas. E o teto seguro que protegerá do sol e da chuva a família da Alexandra, fica perto de uma Unidade de Pronto Atendimento e de uma escola, ou seja, fica perto de uma UPA e perto de uma escola. Eu acho que não tem mãe que não fique contente, sabendo que tem a saúde perto, a escola perto e a moradia perto.

Portanto, a Alexandra está de parabéns. Quando a Michele, a filhinha dela, tinha apenas dois anos de idade, Sérgio, uma cama – que quando chovia, era arrastada de um canto a outro do quarto – caiu em cima do dedinho do pé dela. A Alexandra, como toda mãe zelosa, ficou desesperada e saiu em busca de socorro. Ela perdeu 25 minutos só para descer o morro com a menina nos braços. Essa história teve um final feliz, mas poderia não ter tido. A Alexandra não gosta nem de se lembrar daquele dia e reza para que seus filhos não precisem ser levados com urgência ao hospital. Mas agora ela se sente muito mais segura porque está morando perto de uma UPA.

E como vocês sabem, este companheiro que eu estou falando aqui, o Governador, já inaugurou aqui no estado 39 UPAs... Quantas que já inaugurou? Aí é estado e cidade, é isso? São 39 UPAs. Nós vamos fazer 500 neste país e, certamente, daqui para frente, a gente não vai parar mais, para melhorar a saúde do povo. Quarenta e três já tem aqui no Rio de Janeiro. As UPAs foram criadas para resolver os problemas de saúde mais urgentes e menos complexos das comunidades, desafogando os grandes hospitais, para que possam se dedicar aos casos mais graves.



A Alexandra, que trabalha hoje como manicure, está muito mais segura em relação à moradia e à saúde da sua família, mas ela quer mais, Sérgio. Ela tem consciência da importância da Educação para garantir um futuro melhor, e é por isso que ela quer voltar a estudar e fazer um curso técnico para, daqui a algum tempo, abrir seu próprio salão de beleza. É ela quem diz: “Hoje eu acredito que as coisas vão melhorar cada vez mais”, mas também ela diz que “cada um deve fazer a sua parte”. Uma outra companheira que mora aqui, Sérgio, a Ana Paula, ela e o seu marido, Rodrigo, também estavam contando os dias para receber as chaves do novo lar. Eles são pais da pequena Katlyn Vitória, de cinco anos, que exige cuidados especiais. Devido a complicações na hora do parto, a menina não fala e não anda. Ela veio aqui receber as chaves. Eles moram, atualmente, em uma casa que tem escadas e que fica na área de risco. Embaixo ficava a cozinha e o banheiro, depois a sala. Para chegar até o dormitório é preciso subir mais de uma escada e ainda tem o espaço sobre a laje. Agora, imaginem vocês, que foi aquele primeiro companheiro que recebeu a chave da mão do Sérgio, imaginem que eles vão viver em uma casa como essa com uma criança com problema de saúde, e vai ser muito melhor e muito mais tranquilo. Sem contar que a Ana Paula... o bichinho é esperto viu? O bichinho é esperto, ela já está grávida outra vez! Ela já está grávida, é preciso colocar o Daniel para fazer... o Rodrigo, não é isso, para fazer um cursinho de... Como se chama? Não, vasectomia, não, ele é novo ainda, ele é novo. Planejamento familiar! Planejamento familiar, para ele saber... A filhinha da Ana Paula, me parece que é para fevereiro. Deus queira que nasça bonita, forte, e o Sérgio está querendo que nasça vascaína. Aqui no Rio, a probabilidade de ser flamenguista é maior do que a de ser vascaíno, Sérgio.

Bem, Sérgio, eu estava contando esses dois casos aqui, eu não queria parar de falar antes de contar um outro caso aqui. Eu vi a sua preocupação com relação à questão da segurança. Eu vi a questão.



Veja, eu fico orgulhoso de perceber... Eu estava curioso para saber o que era essa coberturazinha que tem aqui, na frente, que eu falei: não pode ser ponto de ônibus, não pode ser lugar para namorar. O que é isso aí? (incompreensível) “Isso aqui é o lugar para que todo o lixo da comunidade seja juntado aí, para recolher”. Eu achei que é tão chique que no meu condomínio, lá em São Bernardo, não tem isso.

Mas eu queria, Sérgio... Eu vi a tua preocupação e a tua angústia falando da questão da segurança, e eu acho que é importante ter claro uma coisa. Eu disse um dia ao companheiro Sérgio que a gente tem que trabalhar muito para o Rio de Janeiro não aparecer na imprensa nacional apenas nas páginas policiais. É preciso criar a ideia de que o Rio de Janeiro não é um estado de bandidos, não é um estado de traficantes. É verdade que tem traficantes aqui e tem bandidos aqui, mas é verdade que tem em São Paulo, tem em Santa Catarina, tem no Rio Grande do Sul, tem em Pernambuco, tem na Bahia, tem nos Estados Unidos, tem na Alemanha, tem na França, tem no Japão, tem na China, tem em qualquer lugar. Mas nós temos que provar, todo santo dia, que a maioria do povo daqui é povo que vive do seu salário, do seu suor e do seu sangue.

E, portanto, Sérgio, eu quero te dar os parabéns pela coragem que poucos governadores tiveram, na história do Rio de Janeiro, de enfrentar os delinquentes deste estado com a capacidade que você está enfrentando. Tentar subir nos morros, tirar os bandidos sem molestar as mulheres e os homens de bem que lá moram e que lá construíram a sua família, e que lá querem continuar morando, é um trabalho extraordinário.

Eu queria te dizer que você vai continuar tendo o apoio da sociedade carioca, vai continuar tendo o apoio da sociedade brasileira, vai continuar tendo o apoio do governo federal, e eu queria dizer para você: não pare, não pare, porque certamente eles vão começar a te ameaçar, porque não é bom ter gente como você. É melhor ter um facínora como eles governando, para fazer



acordo. E você tem que dizer, alto e bom som: o teu acordo é com o povo trabalhador do Rio de Janeiro e não é com bandido; que só tem um jeito de as pessoas não serem molestadas: é as pessoas serem honestas, trabalhem, como todo mundo aqui no Rio de Janeiro trabalha.

Por isso, companheiro Sérgio, conte conosco. Eu tenho certeza de que o Pronasci vai te ajudar muito, mas a coisa que mais vai ajudar para a gente vencer o narcotráfico ou vencer a bandidagem não é nem a polícia. A polícia é um componente importante. O que vai ajudar é quando as pessoas perceberem que todos eles vão ter escola, todos eles vão ter saúde, todos eles vão ter lugar decente para morar, todos eles vão ter emprego. Aí, não há bandido que consiga vencer a dignidade e a autoestima do povo do Rio de Janeiro, que você está construindo.

Um grande abraço. Parabéns a vocês, parabéns ao Sérgio Cabral, parabéns ao Prefeito e parabéns ao povo do Rio de Janeiro.

(\$211A)